

Preço da assignatura

Na cidade	Anno . . . . .	1\$200 rs.
	Semestre . . . . .	600 "
Fora da cidade	Anno . . . . .	1\$400 rs.
	Semestre . . . . .	700 "
Numero avulso . . . . .		30 "

# JORNAL DE GUIMARAES

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	190 "

As obras litterarias, quando o megeram annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor

Francisco A. da Silva

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 2 de maio de 1903

## QUE FAZER?!

Que fazer?!... Desanimadora exclamação, em que tanta gente resume a irresolução e desalento que lhe mina a alma! Quantas vezes não é esta a resposta que recebem os que tomam a viril decisão de trabalhar e fazer trabalhar para deter a nossa sociedade no fatal declivio, que a leva ao abysmo!

Que fazer?!... E quem vos diz isto, muitas vezes é um homem instruido, bem apessoado, que dispõe de largos ocios, que possui bens de fortuna, que goza de consideração, cuja vida é irreprehensivel, que tem a honra como sagrado patrimonio legado por seus maiores e religiosamente conservado. O seu espirito é culto, a sua presença agradável, o seu coração cheio de bondade e a sua alma de boas intenções. Repercutem-se-lhe no intimo todos os golpes vibrados na Igreja e na Patria.

Mas, quando lhe dizeis que é necessario trabalhar para reagir contra a torrente do mal, que é preciso fazer alguma coisa, empregar alguma obra pela salvação das almas e pela da nação, elle fica-se sceptico, e termina por vos repetir a desesperadora formula:

—Que fazer?!...

—Mas, dizei-me, já tentastes alguma coisa?

—Eu tenho procedido sempre, como procediam nossos paes. Tenho feito o bem, e tenho-o feito, como elles. Porém elles eram ouvidos e eu não o sou. Elles tinham influencia e eu não a tenho. E o que me desconcerta é que o meu vizinho, sujeito a quem tenho feito serviços que elle me paga dizendo mal de mim, homem sem valor e sem honra, um estúpido que não sabe como encobrir a sua crassa ignorancia, pessoa cujos meios de vida são dos menos honestos, faz o que quer.

E' o grande eleitor. Guia os mais á mercê dos seus caprichos. Tudo quanto esse miseravel diz é como um Evangelho. A maior parte dos que o seguem, é certo que não se atreveriam a confiar-lhe um ceutil, ao passo que me confiariam a mim sem receio nenhum tudo o que possuem.

Todavia seguem-no a elle! E por elle é que dão o voto! Desprezam-no, mas tratam-no como senhor. Quem ha de perceber isto?

No meu entender, o povo perdeu o juizo, esqueceu a fé e vive sem lei. Que fazer pois? Nada...

—Mas as obras, dizei-me, tendes tentado algumas obras?

—Quaes obras? Eu faço o que fizeram os meus paes: e o que elles fizeram bastou-lhes e deulhes ate bons resultados. Para que hei eu de empregar outros

meios? Dou esmolas, como elles: tenho a mão sempre aberta para os que me vêm bater á porta. Não vos parece que basta isto? As mesmas causas deviam produzir os mesmos effeitos...

—Sim, seria certo isso, se os costumes, os habitos, as sociedades fossem as mesmas. O tempo mudou: vossos paes viveram, como convinha para o seu tempo; do mesmo modo que nos campos de batalha combatiam com as armas que então eram mais perfeitas. Que diríeis de vossos paes, se elles, voltando agora á scena do mundo, fossem para os campos de batalha, offerecer o peito ás balas dos inimigos, armados com o escudo e a couraça dos cruzados? Ah! não hajais medo que tal fizessem: antes haviam de buscar as armas mais modernas.

Ora surgiram, com o andar do tempo, novos usos, novas ideias e novas necessidades. A evolução economica, a imprensa, as revoluções sociaes, os erros da politica causaram profundas modificações nas situações e aspirações modernas. Por isso é que vós, na acção politica e social que os vossos principios, a vossa condição, os vossos talentos, a vossa honra vos impõem, deveis usar de armas modernas.

Hoje os apóstolos do mal deramam á porfia a má imprensa em volta de vós. Envenenam as povoações, outrora tão honestas e tão christãs, com a dose diaria de sophismas e de mentiras que lhes propinam pela má imprensa.

Sabeis pois o que tendes de fazer? E' saciar essa pobre gente de boa imprensa: o que não importa grande sacrificio a quem, como vós, é aliás tão generoso. Tendes a mão aberta a todas as miserias: e não é uma grande miseria o envenenamento intellectual e moral dum povo?

Dizeis que o povo vos não ouve. Mas não é certo que vos vos não tendes esforçado por ser ouvido? Podereis dizer que vos pondeis, por assim dizer, ao seu alcance, como o vosso vizinho? Como quereis que elle participe das vossas sãs ideias, se vós lhas não communicais?

O povo é de quem lhe sabe fallar, escreveu o conde de Maistre, e é verdade. Vede o vosso famoso vizinho: nada faz pelo povo, antes delle vive. Os seus equívocos meios de subsistencia resultam das influencias officiaes e politicas, que elle soube adquirir, jogando com a credulidade popular. Mas o certo é que elle falla, falla a todos, põe-se ao alcance de todos, e todos o ouvem, todos o escutam, todos o seguem. Fazei vós o mesmo: fallai ao povo, occupai-vos dos seus interesses materiaes, creai obras e instituições que melhorem a sua sorte e vos ponham em relação com elle.

Estendei a vista pelo mundo, e vereis que só assim é que se podem nortear as multidões. Ou preferireis, pela archaica direcção que dais á vossa boa vontade, ver sempre mallogrados os vos-

sos esforços, e a Religião e a Patria cada vez cercadas de maiores perigos, cada vez cobertas de mais pesados opprobrios, cada vez mais desprezadas e perseguidas?

De que vale a bôa vontade e as bôas intenções, se por vossa culpa são inefficazes?

## Assembleia Geral Nacionalista

O Centro Eleitoral Nacionalista do Porto distribuiu ha dias a circular que em seguida reproduzimos, a respeito da proxima assembleia geral dos Centros do norte do paiz. Por ella se vê o espirito pratico que anima o Nacionalismo.

«A Comissão Executiva do Centro Eleitoral Nacionalista do Porto convida para uma Assembleia os representantes dos diversos Centros Nacionalistas do Norte do reino já constituídos e em via de organização.

«A Assembleia realizar-se-ha nos dias 1, 2 e 3 de junho do anno corrente, nesta cidade e no local que opportunamente se indicar.

«Podirão tomar parte na Assembleia, não só os membros da Comissão Executiva de Lisboa, mas quaesquer outros dos Centros nacionalistas do Sul, que assim o desejem, e tambem tomarão parte nas deliberações.

«O fim principal desta reunião é a communicação do estado da organização dos diversos Centros, e assentar-se nos meios que deverão empregar-se, para que o partido nacionalista seja devidamente representado no paiz.

«Com este intuito roga a Comissão promotora da Assembleia a todos os Centros constituídos e em preparação, que façam um succinto relatório dos seus trabalhos para serem apreciados por uma Comissão que ha de examiná-los, a fim de se adoptarem as medidas adequadas a conseguir uma organização geral, methodica e effectiva do partido nacionalista.

«Com estes elementos elucidativos e conhecendo-se as aspirações dos diversos Centros e dos cidadãos das localidades, a Assembleia, fiel aos principios fundamentaes do Nacionalismo—Deus e Patria—discutirá os seguintes pontos:

1.º—Organização do partido nacionalista; a sua attitude ante os partidos politicos que existem e dos cidadãos que adherirem a esta organização.

2.º Meios de propaganda pela imprensa, pelas conferencias e pelos trabalhos eleitoraes, tanto para a representação nacional, como para a concelhia e parochial.

3.º—Assumptos geraes relativos á administração publica:

- a) legislação eleitoral;
- b) impostos directos;
- c) impostos indirectos;
- d) impostos de consumo;

e) despesas publicas;

f) recrutamento e força publica;

g) responsabilidade ministerial;

h) independencia do poder judicial;

i) restabelecimento das legitimas prerogativas do poder legislativo;

j) liberdades publicas;

k) contabilidade, administração e fiscalização da fazenda publica.

4.º—Desenvolvimento da agricultura e da industria.

5.º—Credito rural.

6.º—Descentralização; autonomia municipal.

7.º—Instrucção publica e educação religiosa.

8.º—Operariado.

9.º—Administração colonial.

10.º—Marinha mercante nacional.

11.º—Quaesquer outros assumptos de reconhecido interesse publico, que a Comissão organizadora desta Assembleia julgue conveniente e opportuno admittir á discussão.

«A Assembleia não se propõe resolver todos estes graves problemas, mas apresentá-los-ha ao estudo dos membros della, que concorram á reunião, o qual será continuado em cada um dos Centros, formando-se posteriormente a summula do que parecer mais pratico, em novas assembleias geraes.

«Haverá tres sessões publicas, sendo a ultima destinada á votação das conclusões, a que se houver chegado.

«Esta Assembleia, respeitosa para com os poderes publicos, e tendo só em mira o bem da Patria, convidará as auctoridades delegadas do governo a assistir ás suas sessões.

«Os relatorios parciaes dos Centros constituídos e em preparação deverão ser presentes á Comissão promotora, até ao dia 25 de maio, a fim de se poderem discutir os assumptos dos n.ºs 1.º e 2.º»

## AGRICULTURA

### Doenças e accidentes do vinho

O azedume do vinho é devido ao desenvolvimento do fermento acetico (*Mycoderma aceti*), que dá origem aos vinagres: donde os nomes de vinhos picantes, vinhos azedos, por que são conhecidos os que feriu a acescencia. Este fermento é aeróbico, quer dizer, vive em contacto com o ar. Desenvolve-se principalmente nas vasilhas que não estão cheias, nos vinhos fracos, todas as vezes que a temperatura é propria.

O melhor é evitar o seu desenvolvimento, conservando as vasilhas sempre bem tapadas, para impedir o accesso do ar á superficie do vinho. Mas não é difficil curar o mal, porque o vinagre ou acido acetico é facilmente neutralizado pela cal, pelo bicarbonato de soda, pelo tartrato neutro de potassa,

etc. Mas então, se o mal já está muito desenvolvido, o vinho torna-se fraco, a não ser que se lhe faça uma addição de 2 a 3 por cento de alcool.

De todos os meios indicados o melhor consiste no emprego do tartrato neutro de potassa, que se vende nas drogarias com o nome de sal vegetal. Este remedio póde applicar-se ao vinho na dose de 100 a 150 grammas para cada hectolitro. Mas, para se operar com segurança, é preciso conhecer o grau da acidez devida ao acido acetico e applicar a justa quantidade de remedio, isto é, a necessaria para neutralizar o acido. O que é facil, sabido que 3,57 de sal vegetal supprime a acidez de 1 gramma de acido acetico. Depois de feita a applicação, deixa-se repousar o vinho por tempo de oito dias; em seguida clarifica-se e trasfega-se para uma vasilha emmêchada, e deve consumir-se quanto antes.

Este tratamento suprime a acidez existente, mas não destrói o germe da doença, que continúa a sua acção, a não ser que se aqueça o vinho.

Quando se dá fé que um vinho principia a azedar-se, o melhor é aquecê-lo immediatamente, e depois emmêchá-lo. Fallando em geral, um vinho que contem mais dum gramma de acido acetico em cada litro, já se não póde curar. Se esta dose já é excedida, o melhor é reservá-lo para vinagre.

A «volta» do vinho é devida a um fermento anaeróbico, isto é, que vive sem oxigenio. Quando o vinho está accommettido deste mal, muda de cor, passa da cor vermelha á cor de violeta, e adquire um gosto desagradavel. Esta doença provém principalmente de más vindimas.

Confundem-se muitas vezes no mesmo nome de «volta» dois males bem differentes e que são facéis de distinguir pelos symptomas: quando o vinho está simplesmente «voltado», não ha produção de acido carbonico; ao passo que, quando o vinho ferve, ha produção de aquelle gaz.

Contra semelhante mal só ha um remedio: é aquecer o vinho e ajustar-lhe quantidade sufficiente de acido tartrico. No principio póde o mal ser curado com a addição de 20 grammas de tannino para cada hectolitro: depois pratica-se a clarificação e filtração. Terminadas estas operações, juntam-se 40 a 50 grammas de acido tartrico e beneficia-se o vinho com razoavel quantidade de alcool.

O sabor amargo é devido á pobreza de alcool e de acidos, ou a má vinificação. O vinho altera-se progressivamente, o seu gosto torna-se mono e insipido, e depois amargo. Deve applicar-se, logo desde os primeiros symptomas, uma bôa mêchagem, seguida de rigorosa filtração; ou então junta-se ao vinho a quantidade de 2 por 100 de alcool e mais 10 grammas de acido tannico e 50 grammas de acido tartrico para cada hectolitro. Uma nova fermentação do vinho com a addição de 2 a 3 kilos de

açucar tambem pôde dar bons resultados.

A «gordura», que é uma alteração que faz que o vinho perca a natural fluidez, é devida à falta de tannino. O vinho, que soffre deste mal, corre à maneira do azeite. Para o curar, ajuntem-se-lhe 10 a 15 grammas de tannino, dissolvido em alcool, para cada hectolitro. A aeração do liquido por meio duma agitação qualquer faz-lhe perder o aspecto oleoso: trasfega-se, por exemplo, pondo uma mancha de palha de centeio no funil.

A fervura é devida a um fermento anaeróbico, que decompõe o açúcar, que se não tinha transformado em alcool. Este mal desenvolve-se sob a acção dos fortes calores e das tempestades. Apenas se podem curar os vinhos, em que o mal ainda não tenha feito grandes estragos: e o remedio é ajuntar-lhes 50 grammas de acido tartárico para cada hectolitro, aquecê-los e filtrá-los em seguida.

A flôr do vinho é devida a um pequeno cogumelo branco (*Mycoderma vitis*), que se forma na superficie do vinho que está em contacto com o ar e communica ao vinho o gosto de mofo. Para impedir o seu desenvolvimento, tenha-se o vinho bem vascolejado e arrolhado a fim de evitar o contacto do ar. Quando a flôr se tem desenvolvido, deite-se fóra, inclinando convenientemente a vasilha.

## Notas e Noticias

### PELO MUNDO

#### Ovo magico

Renovou um medico napolitano a experiencia do ovo magico. Dá-se a uma gallinha sã e de boa constituição uma massa que contenha os remedios destinados ao doente; ella come e o remedio nas suas partes essenciaes chega ao ovo, que é uma quinta essencia do animal. O doente come o ovo quente e o ovo torna-se o vehiculo agradável dos mais penosos medicamentos. Exemplo: dai de comer à gallinha um alimento de base ferruginosa e tereis um ovo fortificante. Se a gallinha consentir em tomar oleo de figado de bacalhau, o seu ovo será depurativo.—Esta historia parece da *carochinha*, mas o leitor nada perderá em experimentar.

#### Peixe vivo em agua fervente

Até agora coziam-se os peixes frescos em agua a ferver. Pois o snr. Pellet, ministro da França na America Central encontrou em as nascentes thermaes do lago de Amalitam (Guatemala) um peixinho que nada e se agita no seio da agua fervente, aonde se não pôde metter a mão sem se queimar. O mesmo facto se observou já nas Philippinas.

#### Ferro

Enquanto os estatisticos calculam em que tempo se esgotarão as minas de ferro que ha, eis que se descobre em Sudburg, ao norte do Ontario (Canadá) um jazigo praticamente inexgotavel, porque se calcula conter 180 milhões de mineiro, prompto a ser extrahido.

### Grandes profundidades do mar

Ha nas profundidades dos oceanos mysterios que esclarecer. O Mediterraneo é uma tina relativamente pouco profunda e sem grandes barrancos, (3:500 metros o maximo). O Atlantico é tambem um planalto assás uniforme que não desce senão a 6:000 metros abaixo da agua; nelle é que estava a Atlantida, essa terra desaparecida com os seus milhões de habitantes. No Pacifico, pelo contrario, onde apenas ha ilhas que são os cumes de montanhas do sólo submarino, encontram-se 24 depressões submarinas; a mais profunda conhecida attinge 9:429 metros (nas ilhas Xermadec). O mais alto cume medido sobre a terra, o Gaurizankar, na Asia, tem 8:860 metros.

### Utilização da força das marés e das vagas

Na America inventou-se um novo typo de motor, que é duma construcção simples. Este motor tem o duplo merito de utilizar não só o movimento vertical das vagas, mas tambem o vai-vem do fluxo e refluxo. Quando este problema da utilização das marés e das vagas estiver plenamente resolvido e praticamente applicavel, um paiz, como o nosso, que tem uma longa ourela de costas, poderá tirar dahi um grande proveito.

### Comedores de carvão

A carreira maritima de Hamburgo para a America queima em cada viagem dos seus grandes paquetes 180 a 200 toneladas de carvão. A companhia consome por anno meio milhão de toneladas, e o preço deste Himalaya de «diamante negro», é de 10 milhões de francos. Vão fazer experiencias com petroleo para vêr se é possível realizar alguma economia.

### O alcool sob forma de alimento

Os medicos americanos estão-se inquietando com uma nova forma de intoxicación alcoolica nos Estados-Unidos. A aguardente não só é bebida, mas tambem comida. Com effeito vendem-se na America biscoitos e pasteis que encerram uma grande quantidade de alcool. A repartição de hygiene dos Estados-Unidos começou uma cruzada contra os fabricantes e negociantes destes perigosos productos.

### Combate duma aguia e duma serpente

Em Mindanau, nas ilhas Philippinas, viu-se ultimamente um espectáculo curioso. Uma aguia, partindo do cume duma montanha, avoejava como se tivesse sido ferida. Como se fosse aproximando cada vez mais da terra, viu-se que andava luctando com uma grande serpente que se lhe tinha enrolado em volta do corpo e procurava abafá-la. A ave defendia-se bem e dava bicadas formidaveis no reptil. Depois dum combate duma hora os dois animaes rolaram por terra. A aguia e a serpente tinham morrido. Quem tinha começado? Talvez a aguia.

### O Annamita chocador

Ha nos Annamitas vizinhos de Hué uma situação social desconhecida noutros paizes do mundo: é a de chocador de patos. Enterra-se uma caixa dum metro cubico provida de dez varas horizontaes que

servem de estante sobre a qual ha farelo, cascas de arroz e uma camada de ovos de pata. No centro desta caixa ha um buraco por onde pôde entrar um homem e é ahi dentro que o Annamita encontra a sua posição social; este homem vivo e quente serve aos ovos de fogão e chocadoira. Nesse paiz ha sempre, dia e noite, 30°. Nascidos os patos são postos no ribeiro e o homem em liberdade; mas, fiel ao seu papel de pata, no ribeiro dirige os seus fillos adoptivos aos logares mais ricos em hervas aquaticas.

## NO PAIZ

### Sêllo das licenças

O *Diario do Governo* publicou hontem um decreto que manda pagar o sêllo das licenças juntamente com a contribuição industrial, o que livra os contribuintes dos vexames da fiscalização, dos vistos e das multas, e lhes assegura a vantagem de repartirem entre si, por meio do gremio, as taxas de sello, do mesmo modo que repartem as do imposto industrial.

Artigo 1.º As taxas dos sellos de licença, relativas ao exercicio de industrias, que em virtude do art. 4.º da lei de 29 de julho de 1899 passaram a ser cobradas por meio de estampilha, voltam a ser adicionadas ás collectas da contribuição industrial nos termos da legislação anterior áquelle diploma.

§ unico. No lançamento da contribuição industrial do corrente anno serão levadas em conta aos respectivos contribuintes as importancias do sello de licenças, que já tiverem pago por meio de estampilha em relação a qualquer periodo do corrente anno.

Art. 2.º As taxas do sello de licenças, relativas a actos não sujeitos á contribuição industrial, serão pagas por meio de estampilhas appostas no talão da propria licença sob a responsabilidade solidaria do funcionario que a expedir e daquelle que a assignar.

Art. 3.º Ficam dispensados os contribuintes da obrigação do registo de suas licenças, na escriptura de fazenda do concelho ou bairro, devolvendo-se essa obrigação ás repartições ou autoridades expedidoras de taes licenças nos termos prescriptos nos artigos seguintes.

Art. 4.º As repartições, autoridades ou funcionarios que expedirem licenças sujeitas a registo, nos termos do art.º 109.º do regulamento do imposto do sello de 9 de agosto de 1902, enviarão á inspecção dos impostos no respectivo districto os talões, devidamente relacionados, das licenças passadas no mês anterior, afim de ser ahi exercida a fiscalização das taxas do sello.

§ 1.º A inspecção dos impostos, depois de conferir e achar conformes os talões com a relação, enviará esta ao competente escriptura de fazenda para a lançar no respectivo registo e archivar os talões de licenças.

§ 2.º Os funcionarios que deixarem de enviar as relações e os talões das licenças á inspecção dos impostos, incorrerão na multa fixada do art. 222.º do regulamento de agosto de 1902.

Art. 5.º São extinctas as licenças para pagamento de contribuição industrial estabelecidas por decreto de 31 de dezembro de 1897, voltando a cobrança do imposto a ser effectuada por meio de lançamento, nos termos geraes do regulamento da contribuição industrial.

§ unico. As taxas industriaes que já tiverem sido pagas por meio de licença, em relação a qualquer periodo do corrente anno, serão levadas em conta aos contribuintes no respectivo lançamento.

Art. 6.º O imposto industrial devido pelas empresas de espectáculos publicos de qualquer ordem, será cobrado adiantadamente por um ou mais meses, conforme convier aos interessados, ou garantido por meio de fiança idonea.

Art. 7.º E' revogada a disposição do art. 15.º do decreto de 31 de dezembro de 1897, que exige o numero de 20 contribuintes para se poder constituir o gremio do imposto industrial.

Art. 8.º Os gremios do imposto industrial consideram-se não constituídos com o seguinte numero de contribuintes:

Até 100 nomes, 7 contribuintes.

De 100 a 500, 15 contribuintes.

Superior a 500, 20 contribuintes.

§ unico. Quando os gremios não se constituírem no primeiro dia que forem convocados, o escriptura de fazenda adiará a reunião por dois dias improrogaveis.

### Fiscalizações

#### Do *Correio Nacional*:

Enviou-se agora uma missão militar especial a Turim para fiscalizar... a construcção de automoveis para a manutenção militar. Esta fiscalização irresistivelmente comica custará ao thesouro o melhor de dez contos.

Uma casa particular que quisesse comprar automoveis no estrangeiro não mandaria fiscaes ao estrangeiro; limitar-se-hia a escolher uma casa acreditada e a contratar a aquisição dos automoveis em determinadas condições de experiencia e velocidade.

Mas o governo não procede assim. Tem clientelas que o sustentam e, como diz o proverbio, para amigos mãos rôtas...

### Reflexões prudentes

O governo hispanhol soffreu uma formidavel derrota nas eleições de deputados realizadas ha poucos dias: não porque as opposições egessem maior numero de candidatos do que os governamentaes, mas porque ficaram com uma representação muito mais numerosa do que é costume, e obtiveram estrondosa victoria nas tres principaes cidades. E note-se que, fallando de opposições, não nos referimos só ás facções anti-ministeriaes, mas principalmente aos partidos inimigos das instituições. Só os republicanos elegeram 34 deputados, mais do triplo dos que até agora costumavam eleger.

A proposito destes factos, que na verdade se prestam a profundas reflexões politicas, discorre o *Correio da Noite*, órgão do chefe do partido progressista:

«Os enormes erros dos ministerios que se têm succedido estão revoltando a opinião publica e compellindo a avançar no caminho da revolução. O povo hispanhol está-se interessando na vida politica; saiu da apathia em que jazia mergulhado, e castiga na urna a administração ruinosa dos seus governos. As lições dos povos devem aproveitar aos governos, e lembrar-lhes que só com boa administração e boa politica se entram movimentos revolucionarios e se avigoram as instituições. Não respeitar as leis, cercar as liberdades publicas, esbanjar prodigamente, pôde ser comodo, mas é funesto. O exemplo da Hispanha deve servir ao gover-

no portuguez, e Deus queira que lhe aproveite.»

Ninguem dirá que estas advertencias não sejam prudentes e hauridas no conhecimento dos homens e das coisas. Pena é que o escriptura se esquecesse de as applicar ao partido progressista, cujo respeito ás leis, ás liberdades publicas, á economia dos dinheiros da nação... só é comparavel ao do snr. Hintze Ribeiro.

Mas ainda achamos graça áquellas palayras por outro motivo: que é serem ellas escriptas na falsissima supposição de que os leitores acreditem que o *Correio da Noite* guerreia o governo a valer; quando os proprios esforços das gazetas e personagens progressistas em negar o accordo infame são, para quem tenha olhos de ver, a mais irrecusavel prova de que elle existe.

Todavia a lição do *Correio da Noite* não se deve perder: é certo que, quando um povo se vê governado como tem sido o hispanhol e o nosso, tem obrigação de se desligar dos governos que o arrastam ao abysmo e buscar em novos ideaes e novos processos politicos a esperança da salvação.

E' o que pretende o Nacionalismo em Portugal.

## EM GUIMARÃES

### Bispo do Porto

Esteve nesta cidade, no passado dia 29, o Ex.º Snr. D. Antonio Barroso, dignissimo Bispo do Porto.

S. Ex.º Rev.ª dirigiu-se ao Grande Hotel do Toural, onde apenas se demorou alguns minutos, porque logo se dirigiu para S. Torquato, a visitar o corpo do Santo Bispo e Martyr e as obras do grandioso santuario.

De tarde voltou á cidade, donde partiu para Amarante em carro particular. Vai continuar a visita pastoral á sua diocese.

Disseram-nos que S. Ex.ª Rev.ª levou as melhores impressões da visita que fez a S. Torquato.

### Circulo Catholico

Subscrição para a compra ou construcção duma casa para o Circulo Catholico:

	Transporte...	248\$700
Domingos José da Silva		
Guimarães		1\$000
Jeronymo da Silva Oliveira Salgado		1\$000
Joaquim Alfredo Ferreira Leite		2\$500
Anonymo		1\$000
Anonymo		5\$000
Luiz Gonzaga Pereira		1\$000
José Joaquim da Silva Guimarães (annualmente)		5\$000
Somma reis...		265\$200

(Continua).

A Direcção do Circulo Catholico S. José e S. Damaso principia na proxima semana a pedir resposta das cartas-circulares que foram distribuidas.

### Linha ferrea

Foi ha dias submettido á assignatura regia o decreto que manda abrir concurso para a adjudicação da construcção da linha ferrea de Braga a Guimarães. Brevemente, dizem as noticias, serão publicadas as respectivas bases.

A ser verdade o que nos dizem (pois nada sabemos do caso), esta linha ferrea, segundo está planeada, não favorece nada os interes-

ses da importante povoação das Taipas. Parece-nos que tal descuido é um erro que merece ser emendado enquanto é tempo.

Aquella povoação, principalmente no verão, é centro de bastante movimento: e muito maior importância adquiriria, se fôsse servida por boas e facéis vias de comunicação. E, com franqueza, a haver de se construir uma linha ferrea que ligue Braga com Guimarães, parece-nos que se devem tomar em consideração os interesses das Taipas.

Mas com isto não queremos dizer que temos grande fé na realização do plano. O sr. ministro das obras publicas tem promettido caminhos de ferro a quantos lhos pedem, e dahi se pôde inferir que não está disposto a construir nenhum. O thesouro publico, por mais uteis ou necessarias que sejam taes obras, não está em condições de as aguentar.

Mas veremos.

## Notas miudas

Por determinação do sr. ministro das obras publicas, o serviço do correio entre Guimarães e Braga deixou de ser feito, desde hontem, pela carreira. As malas são agora transportadas no comboio.

—Foi creada uma estação postal de quarta classe no logar da Corredoura, freguezia de S. Torquato.

—Na ultima sessão do conselho superior de instrução publica, foi dado parecer desfavoravel á creação duma escola mista na freguezia de Santa Eulalia de Fermentões.

—Na madrugada de quarta-feira falleceu o proprietario sr. Balthasar Antonio, da rua de Santa Luzia. Os officios funebres celebraram-se quinta-feira na capella de S. Domingos.

—Tambem falleceu o sr. Antonio Ribeiro de Freitas, acreditado industrial, da rua de Santo Antonio. Os responsos funebres celebraram-se na capella do cemiterio.

—Realiza-se amanhã a feira da Rosa.

—Tem estado encommodado com um ataque de rheumatismo o sr. Padre Bento José Rodrigues, dignissimo director do Collegio da Santissima Trindade. Fazemos votos a Deus pelas suas melhoras.

—Foi reaberta segunda-feira a fabrica da Avenida da Industria. Esta fabrica passou ultimamente por varias modificações.

—Foi passada carta de cura por um anno ao rev. Domingos da Costa Trindade, para a freguezia de Sant'Iago de Lordello.

—Foi collado ha dias na freguezia de Freitas o rev. José Maria da Silva Peixoto.

—São concorrentes á igreja de Santa Maria de Souto os revs. Francisco Mendes Pinheiro, parochio encomendado de S. Estevão de Briteiros, e João Antonio Gomes, parochio de S. Emilião, da Povia de Lanhoso.

—Principiaram a fazer-se os piedosos exercicios do Mês de Maria na igreja do Seminario, das Capuchas, do Anjo, de S. Pedro, de S. Sebastião, de S. Francisco e de S. Domingos. No Seminario haverá pratica nos domingos e dias sanctificados.

—Falleceu a sr.ª D. Maria Rosa da Silva Basto, filha do sr. Antonio José da Silva Basto, ex-secretario da Camara e irmã dos srns. drs. Alvaro e Francisco Basto, lentes da universidade, e do sr. dr. Antonio Basto, notario nesta cidade. Os officios funebres, que se ce-

lebraram na igreja da Misericordia, foram muito concorridos de ecclesiasticos e pessoas das relações da familia enluctada.

—Foram transferidas mutuamente as sr.ªs D. Maria Luiza Leite de Faria e D. Ermelinda de Sousa Machado, professoras respectivamente de S. Paio, desta cidade, e S. Torquato.

—Por ter dado parte de doente o sr. coronel Silva Dias, assumiu o commando de infantaria n.º 20 o sr. tenente-coronel Tito Barreto.

—Partiu para Lisboa o sr. Dr. Albino Joaquim Gomes, tenente medico de infantaria n.º 11, e irmão do sr. Conego José Maria Gomes, distincto professor no Seminario-Lyceu.

—Falleceu a sr.ª D. Joaquina Rosa de Sousa, viuva, proprietaria, que morava na rua de Villa Flôr. Tinha 94 annos de idade.

## O "Independente" entapadissimo

Está acabada a questão. Os buddhistas desistiram de simulacros de argumentação: nem justificaram as suas affirmações, nem confessaram os seus erros; mas desappareceram não sabemos para onde. Morreram impenitentes: poupamos-lhe todavia palavras de maldicção. *Levis, terra, super ossa residas.*

O voltarmos hoje aqui não é propriamente voltar ao assumpto. Vimos conversar com uma creancinha, que no ultimo numero do *Independente* nos pediu umas explicações. E estas explicações, que não dariamos a um polemista, damo-las ao alludido menino. A infancia tem privilegios, que á gente grande se não reconhecem.

Notem os caros leitores que as nossas explicações, sendo para quem são, não podem ser senão o que são. Por isso o leitor, que não fôr creança, não passe daqui. Mas não nos vá censurar por nos entretermos hoje em cavaqueira desta natureza: *budus animo debet aliquando dari.*

Venha cá então o menino do *Indep.* Para termos alguma ordem na cavaqueira, sigamos a desordem que o menino deu aos seus pedidos de explicações.

1.º—O menino acha mal feito que tenhamos variado tão pouco o titulo posto á serie de artigos, em que tratamos a questão dos buddhistas. Mas olhe que os de lá ainda variaram menos, linda creança; e nisso não commetteram erro nenhum. Todavia veja como nós somos condescendentes: em attenção ao menino já hoje não empregamos a mesma epigraphe dos numeros passados.

2.º—Queixa-se o nosso menino de termos dito mais do que uma vez que no *Indep.* entrou mão alheia para tentar a defesa dos famosos buddhistas; e a proposito chama-nos mentirosos, calumniadores, etc. dizendo que não tinhamos razão para tal affirmar. Mas venha cá o nosso malcreadinho e diga-nos: quem iria dizer aos do *Indep.*, para elles o virem repetir logo no primeiro insulto com que nos responderam, que o seu adversario era padre? E quem disse tambem á nossa flôr que é padre o tal adversario? —Então os buddhistas terão mais direito neste particular, do que a outra gente? Se elles se regulam pelo que todos dizem, por que nos ha de ser vedado proceder da mesma maneira? Vamos, menino, não seja tão ruim!

Diz o menino que tem lá, no modesto gabinete onde escreve,

todas as auctoridades citadas. Este argumento, que seria ridiculo numa pessoa grande, merece uma advertenciazita em resposta, pela ingenuidade com que está apresentado. Note pois o menino que, para a sua razãozinha valer, era preciso que fosse verdadeiro, tomado á letra, um dito popular que só se allega por ironia: queremos dizer que nem todo aquelle que tem carga de livros é doutor.

3.º—Porque nós um dia chamamos «cyreneu» a quem se prestou a passar por defensor dos buddhistas, vem o menino queixar-se, com uma simplicidade que encanta, de que comparamos Christo a um bacharel, chapadissimo ignorante. Isto tambem não tinha resposta, se fosse em polemica: como porém se trata duma curiosidade infantil, dêmos uma satisfação ao esperto menino.—Olhe, amorzinho: o menino parte do supposto de que Simão Cyreneu só ajudou Christo a levar a sua cruz; mas quem lhe diz que elle não ajudou a levar muitas outras, e porventura a sujeitos que ainda se julgariam honrados com a companhia dos chapadissimos bachareis?

4.º—Até a nossa creancinha ousa debicar nos ecclesiasticos que assistiram á conferencia: ande lá, menino, mas não nos accuse de faltas que não commetemos; porque nós permittimos-lhe, se o menino se julga com asas para isso, que tire as legitimas consequencias dos principios por nós estabelecidos.

5.º—A respeito da tal historia dos motivos que levaram o *Indep.* a elogiar tão tolamente a conferencia do Dr. Augusto de Castro, o menino é tão pérrro, que se não satisfaz com a explicação que já dêmos aos nossos leitores? Então a nossa prendinha não admite que uma pessoa reflectida mude de resolução e venha a achar inconveniente uma coisa, que primeiro lhe não parecia tal? Não pôde surgir alguma circumstancia, que antes não existia e que vem mudar inteiramente a face das coisas? Não podia essa circumstancia existir já, mas ser desconhecida? —Demais, como queria o nosso menino ter direito a que lhe contassemos a historia, se o interessado nella ha tanto tempo que fugiu e se não importa com isso?

Mas, já que o menino é tão espertinho, vai-nos responder a uma coisa: por que será que os buddhistas do *Indep.* mais do que uma vez affirmaram que nos iam responder, e nunca se dignaram de o fazer?—Então o menino queria para elles uma liberdade que nos não concede a nós? Ai! que tão mauzinho é!

6.º—Com relação á «empada canonica», a gentil creança revela-se-nos notavelmente falta de juizo: pois leva-nos a mal que applicuemos a uma indigesta mistura de textos sagrados e profanos, que tinham por fim defender o erro ou pelo menos encobri-lo; leva-nos a mal, dizemos, que lhe applicuemos o mesmo nome que o mesmissimo *Indep.* deu á defesa legitima e regular de verdades da fé e razão?—Hoje estas parvocezinhas ainda têm alguma desculpa na idade que o menino mostra ter: mas, se um dia chegar a ser homem, é preciso dar mostras de mais juizo.

7.º—Insiste o nosso tontinho em accusar o sr. Conego José Maria Gomes de aconselhar um dictionario, onde vem autorizado um dos erros que apontamos ao *Indep.* Mas, se a tal coisa é erro e é, donde vem ao nosso atrevidinho a confiança de fazer cumplice de suas tolices, quem de certo as reprova como nós? São

indiscrições de creança, mas ninguém está obrigado a aturá-las.

8.º—Nós escrevemos: «A prata faz-se negra, quando se oxida: logo não o era»; isto, entre outros exemplos, para mostrar qual o sentido obvio da expressão: «Deus fez-se homem». Quem não fosse muito creancinha via que acolá se tratava da aquisição da nova côr, e não do modo como é adquirida: assim como a prata, quando se faz negra, adquire uma côr que não tinha, assim tambem Deus, quando se fez homem, assumiu uma natureza que não tinha assumido.

Mas a esperteza da nossa joia não se quedou na superficie das coisas, e escreveu: «A prata por exydação deixa de ser branca para ser negra, mas *deixa tambem de ser prata* para ser oxydo. Ora, *ainda que no oxydo haja prata*, esta acha-se ligada...» Então, menino, em que ficamos: a prata continúa a existir depois de unida com o oxigenio, ou não? O menino naquellas poucas palavras diz que sim e que não: mas, segundo a theoria chimica para que appella, a prata, unindo-se com o oxigenio, nem por isso deixa de ser prata. Portanto, *si parva licet componere magnis* (desculpe o latim, que deixamos escapar cuidando que nos dirigiamos a quem o entendesse), portanto, dizemos, a explicação, tão ignorantinha, da nossa flôr confirma o que nós pretendiamos com o nosso exemplo. A prata, a que se uniu oxigenio, continúa sendo prata, e o oxigenio continúa sendo oxigenio; os dois elementos unidos é que não constituem só prata, nem só oxigenio, como o menino diz e é claro. Com isto não queremos comparar os dois modos de união (tanto mais que não admittimos semelhante theoria a respeito da constituição dos corpos), mas sim mostrar que a esperteza do menino mais uma vez redonda em nosso favor.

9.º—Em seguida affirma categoricamente a nossa perolazinha que nós, neste particular, não tinhamos apresentado argumento mais nenhum. Isto, menino, é uma descarada mentira, que não fica bem numa creança dotada de tantas prendas. A verdade é que os nossos numerosos argumentos excediam as forças do menino, que nem sequer se referiu a elles: não era obrigado a refutá-los, mas era obrigado a não negar a sua existencia. Esta e outras analogas habilidadezinhas, que num polemista se podiam chamar, não só uma deslealdade, mas uma verdadeira infamia, no nosso menino podem qualificar-se de (vá em francês, que o menino decerto já o sabe solettrar) «*un tour de coquin*».

Ora aqui tem o menino até onde chega a nossa condescencia: ahi lhe ficam as explicações que o menino desejava. Esperamos que lhe acabe a perlice: mas, ainda que não acabe, não volte cá, porque não estamos para o aturar. O menino, apesar de cuidar que é alguém, ainda está muito crú para cavaqueiras desta ordem. Vá antes jogar o pião com os da sua igualha.

Cresça e appareça.

## PUBLICAÇÕES

Novos livros de Trindade Coelho

LIVROS DE LEITURA PARA AS CREENÇAS

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o

povo e tres para as creanças:—*Anotações ao Código Penal e á legislação penal em vigor*, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas para uso do povo, um volume illustrado de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classes; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 300 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro daquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 95; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo praso termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creança noções practicas, de applicação immediata aos usos e necessidade da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a forma, tão simples como engenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores diferentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando, na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enrequecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, o mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos trages e costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz desses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pictoresco, e intensa e preciosa lição na singeleza clara da sua linguagem.

E' firme proposito do sr. dr. Trindade Coelho que o preço dos seus livros de instrução primaria e popular seja inferior a real a pagina.

## ANNUNCIOS

### Solar de Caneiros

Vende-se este excellent solar, com magnifica casa, capella, quintal, quinta e demais pertencas. Este solar, como de todos é sabido, pertenceu á Baronesa de Almargem.

Dizem-nos que já não faltam pretendentes; e a verdade é que, por todos os titulos, uma compra destas é hoje um dos melhores empregos de capital.

O encarregado da venda é o sr. Luiz José Gonçalves Bastos, morador no Tournal, nesta cidade.

**PAPELARIA**

e **Typographia Minerva Vimaranesense**

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

*Albano Bellino*

**Archeologia Christã**

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Satno, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO**

**DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

**J. B. JAUGEY**

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

POE

**José Lopes Leite de Faria**

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.<sup>o</sup> andar—Porto.

**SEM RIVAL!**

No estabelecimento de **ARTHUR JOAQUIM REBELLO.**

Café puro, especial, moído só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA .....	kilo 850
S. THOMÉ .....	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM  
PARA AVALIAR O QUE HA DE  
ESPECIAL NESTE ARTIGO

**Officina de encadernação da**

**Typographia Minerva Vimaranesense**

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS**

**NACIONAES**

PELO

**DOM PRIOR**

**Manoel d'Albuquerque**

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis